

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

### **LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA**

NOLEVAIKO, Noemi Teresinha Gorte<sup>1</sup>  
ntgnolevaiko@gmail.com

**Resumo:** A leitura de textos em Língua Portuguesa tornou-se um desafio para a pessoa surda e para a prática docente de alunos surdos uma vez que a comunicação acontece na língua gestual – Libras e Português na modalidade escrita. Diante desse desafio percebeu-se a escassez de literaturas e gêneros adaptados e traduzidos para o ensino bilíngue, Libras/Português. Sobre tal realidade, o presente trabalho colaborou na formação dos acadêmicos do curso de graduação Letras Libras e Língua Portuguesa do IESSA<sup>2</sup> para que os estudos de problemas específicos do ensino-aprendizagem da leitura em língua materna e língua estrangeira contribuíssem para a construção da identidade do professor de línguas. Esse levou à pesquisa bibliográfica, adaptação de gêneros textuais e construção de literatura com estruturas da Língua de Sinais. Esse estudo trouxe contribuição necessária ao entendimento do tema, revelou conhecimento importante para a área de ensino e indicou sobre a necessidade de mais recursos adaptados para a formação escolar da pessoa surda.

**Palavras-chave:** Literatura. Gêneros Textuais. Cultura Surda.

### **NOME DO PROGRAMA OU PROJETO**

#### **LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA**

### **PÚBLICO-ALVO**

Destinadas aos acadêmicos do Curso de graduação Letras Português Libras do IESSA Faculdade Sant’Ana.

### **LOCAL DE EXECUÇÃO**

IESSA Faculdade Sant’Ana.

### **MUNICÍPIOS ATINGIDOS**

---

<sup>1</sup> Especialista/IESSA. [ntgnolevaiko@gmail.com](mailto:ntgnolevaiko@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituição de Ensino Superior Sant’Ana – IESSA – Ponta Grossa PR

Ponta Grossa- PR

## **JUSTIFICATIVA**

Os acervos literários brasileiros disponíveis merecem uma análise estrutural e apoio linguístico ao levar em conta a particularidade da aprendizagem da pessoa surda. Como essa se utiliza do recurso visual para obter informações, as literaturas ora apresentadas ao surdo, em forma de texto, não permitem explorar seu imaginário e fantasia.

Diante desse desafio, o surdo se faz referente na proposta desse trabalho, revendo a ação docente e a diversidade textual proposto a ele. Com a finalidade de uma formação profissional capaz de atender tais especificidades, tendo linguagens especialmente visual e verbal, buscou-se modo de ser e ver da cultura e identidade surda.

Os vários gêneros textuais e a literatura auxiliam nos estudos específicos do ensino-aprendizagem e apontam formas de tradução e interpretação na língua própria do surdo, com regras e signos inerentes a prática social de sua comunidade.

A fundamentação teórica teve suporte dos literatos, Botelho (2002), Strobel (2015), e Zilberman (2008), os quais contribuíram para a compreensão dos pressupostos linguísticos e a estruturação de literaturas e demais gêneros textuais voltados à cultura surda.

## **OBJETIVOS**

Possibilitar aos acadêmicos do curso de Graduação Português Libras, o estudo dos procedimentos teórico-práticos das formas de tradução e o domínio dos aspectos estruturais da língua portuguesa escrita na tradução e interpretação para a adaptação na estrutura da língua de sinais.

## **METODOLOGIA**

A importância de contribuir para a preparação do professor de Letras Libras e Língua Portuguesa, com estudos específicos do ensino-aprendizagem da leitura em língua materna L1, e de segunda língua L2, é que se estruturou esta ação docente favorecendo na construção da identidade do professor de línguas.

Este projeto realizado no IESSA, é requisito da disciplina Tradução e Interpretação do Português Escrito, ministrado pela Professora Bilíngue Noemi T. G. Nolevaiko, compreendendo os períodos entre os anos 2016 e 2017, com a participação dos acadêmicos surdos e ouvintes, do 2º e 6º período do curso de graduação Letras Português Libras.

Em meio aos estudos, debates e questionamentos sobre literatura e gêneros textuais, verificou-se que o desenvolvimento no âmbito da leitura e escrita depende de determinadas “habilidades na medida em que se manejam adequadamente textos mais complexos”, ressalta Zilbermann, (2008, p.12), incluindo ter uma língua plenamente a disposição. Os surdos que se utilizam da língua de sinais para a comunicação visual e a língua portuguesa para a escrita, podem conversar, ler e escrever sobre informações contidas nos suportes teóricos, nas mensagens incluídas nas mais diversas formas de gêneros textuais, sobre o não dito, segundo Botelho (2002, p.95). Contudo mostrou-se notável a escassez de recursos adaptados e traduzidos para a Língua de Sinais.

Em conjunto com os alunos, direcionou-se os estudos para tradução e interpretação do português escrito para a estrutura da língua de sinais.

Conduzindo para a prática, alunos do segundo período enriqueceram suas experiências adaptando lendas, obras de ilustres paranaenses e literatura infantil, seguida de dramatização e apresentação. Foram expostos os trabalhos nas dependências do IESSA.

01 - Dramatização



02 - Dramatização



Os alunos do sexto período tiveram experiência de tradução e interpretação do português escrito para a estrutura da Libras, utilizando-se de literaturas infantis a escolha de cada um. Fizeram uso das tecnologias disponíveis, como também foram autores das ilustrações e textos das obras. Resultou desse trabalho a elaboração de obras criadas, ilustradas e editadas por eles, posteriormente doados a Escola Bilíngue da cidade.



Os acadêmicos demonstraram interesse, participando ativamente das atividades propostas, preocuparam-se com a execução de cada etapa de forma cuidadosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura e gêneros textuais adaptados e traduzidos para a estrutura da Língua de Sinais realmente é uma necessidade. Mediante ao referencial teórico foi possível verificar como acontece essa adaptação e as formas de sua estrutura. A pesquisa revelou da atenção a cultura e identidade surda, sabendo que é legítimo ao povo surdo.

Torna-se fundamental entender que a cultura surda é como “algo que penetra na pele do povo surdo”, afirma Strobel, (2015, p.30), é próprio de sua comunidade, como também seu conjunto de normas, valores e comportamentos, embora menos familiarizadas, decorre em busca de saberes desafiadores na prática dos professores.

Na prática observou-se que as adaptações e interpretações podem ocorrer nas mais variadas formas de narrativas, aproximando informações da língua de domínio da pessoa surda.

O resultado desse trabalho foi considerado satisfatório, sendo uma iniciativa para futuros trabalhos e novas edições, visto como essencial e necessário a continuidade desta ação, embora sabendo que a inquietude diante da escassez de gêneros textuais e literatura voltada a cultura surda, fora sanada em partes.

O aprendizado sobre a cultura surda, trouxe em destaque conhecimentos sobre a identidade de um povo que tem sua língua própria, com suas estruturas gramaticais fundamentadas, buscando seu reconhecimento em meio a uma cultura majoritária.

Reflexões constantes revelaram da importância do conhecimento dessa natureza na formação do professor de alunos bilíngues, com busca de maiores informações e estudos aprofundados vindo a contribuir para uma prática eficaz.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos** – ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STROBEL, k. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **História e Sociedade: Leitura o caminho da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.